

## Sessão de encerramento

■ MARIA DE JESUS SANCHES

Eu não tenho muita prática destes formalismos. Mesmo assim vou sintetizar o que se passou relativamente a este evento desde a sua concepção até agora. Como eu já disse na sessão de abertura, esta mesa-redonda é uma organização conjunta do Centro de Estudos Arqueológicos das Universidades de Coimbra e Porto com o IGESPAR, tendo como local de acolhimento aqui o Museu do Côa, o excelente Museu do Côa. E nessa medida, eu, pela minha parte e pelo Centro de Estudos Arqueológicos das Universidades de Coimbra e Porto, quero agradecer em primeiro lugar à parte da organização respeitante ao IGESPAR todo o apoio que deu; os funcionários e investigadores foram incansáveis no atendimento de todos os tipos, fizeram-nos sentir aqui como em casa, sinceramente, fizeram-nos sentir bem-vindos. Haverá algumas pessoas que tiveram algumas queixas, mas eu vi, da parte da organização, uma grande preocupação em resolver amavelmente tudo o que lhes foi possível. Em segundo lugar, queria agradecer a presença de todos. No caso dos alunos foi muito difícil trazê-los do Porto para aqui. Tive que andar a convencê-los. Espero que tenha valido a pena, que tenham gostado. Aprender sei que aprenderam, mesmo que o não saibam ainda. Por outro lado, e em terceiro lugar, queria anunciar algo que já disse hoje de manhã no final da manhã. Iniciámos aqui no Museu do Côa um ciclo de mesas-redondas; no ano que vem haverá uma nova mesa-redonda que terá lugar na Faculdade de Letras da Universidade do Porto — Este é um pedido da Universidade do Porto e, portanto, eu tenho que, digamos assim, aceder — e terá vários temas, ainda em discussão com os restantes elementos da organização. E um dos temas será precisamente o da preservação de sítios com arte rupestre. Resta-me agradecer de novo a todos a vossa presença e a vossa participação.

[aplausos]

■ ALEXANDRA CERVEIRA LIMA

Não sei se os meus colegas do Parque, entretanto, querem dizer umas palavras antes de encerrar, ou a Lara.

■ ANDRÉ TOMÁS SANTOS

Bem, nós estamos aqui na mesa, mas se calhar referir também as pessoas que estiveram “escondidas” na organização: o Rafael Morais, o Paulo Lima —, que anda a filmar estas coisas todas — a Ângela Carneiro, o Ricardo Carvalho, a Anita Abrunhosa, agradecer à ACDR de Freixo de Numão —, e as desculpas pelas chatices que a gente lhe deu —, à Rosa Jardim — que também andou para trás e para a frente —, ao Mário Reis, à Carla Magalhães, à Joana Valdez e à Joana Teixeira — que andam para aí algures cansaditas —, à Marta Correia, à Marta Cruz, e a todos os guias que estiveram no Museu e que foram acompanhando os participantes que o visitaram durante esta Mesa-Redonda, e aos guias que vão amanhã para o campo: a Delfina Bazaréu, o Zé Pedro Branco e o Tó Jerónimo.

■ DALILA CORREIA

Eu só queria pedir [compreensão]... enfim... com alguma da logística destes dias... E sei que há algumas confusões... Enfim... Vamos tentar resolver a situação de toda a gente... Pedir desculpa, de facto, por ter existido alguma incompatibilidade com horários e alguma confusão que tenha existido. De facto, estamos isolados do centro urbano, estamos um pouco distantes de Freixo de Numão onde muitos alunos ficaram e isso complicou, de facto, a logística. Pedimos desculpa e vamos tentar resolver a situação de todos amanhã. Pedimos desculpa por nem toda a gente poder ir visitar os núcleos [de arte do Vale do Côa]. A conservação e a qualidade da visita obriga a uma logística mais complexa e, de facto, não poderíamos levar as 130 pessoas que estavam inscritas. Daí terem-se, de facto, disponibilizado alguns lugares. E pedimos desculpa a quem não possa ter visitado. Terão, com certeza uma oportunidade, uma nova oportunidade porque o Parque não fechar. Já existe há 14 anos e existirá por muitos mais. E, portanto, poderão ter oportunidade de visitar estes núcleos que amanhã vão ser visitados — Piscos e Penascosa. A Canada do Inferno, eventualmente numa próxima vez que visitem esta região. Muito obrigada.

■ MARIA DE JESUS SANCHES

Muito obrigada. O cansaço é muito grande como devem perceber e eu esqueci-me de dizer algo importante. É relativamente à publicação desta mesa-redonda. Vai ser publicada sob a forma digital. Essa publicação está garantida pelo IGESPAR, mas eu vou desenvolver todos os meus esforços para que seja publicada também em formato de papel. Todas as comunicações/posters têm direito a publicação. Oportunamente, e por e-mail, comunicaremos a cada um dos autores as normas da publicação — número de páginas, formatos, número de figuras, etc. — que neste momento ainda não podemos fornecer. Em princípio forneceremos essas indicações todas até ao final de Janeiro, sendo que os textos deverão ser entregues até ao final de Abril. É evidente que não necessitam das normas para começar a escrever. Portanto, até ao final de Janeiro forneceremos as normas e o prazo de encerramento para recepção de originais será até ao final de Abril. Muito obrigada!

[aplausos]

■ ALEXANDRA CERVEIRA LIMA

Vou então dar por terminada a sessão, agradecer a todos e desejar que amanhã as visitas corram bem. E lembrar-vos que mesmo no início foi dito que isto era uma casa da Arqueologia e, portanto é a vossa casa também. Não se esqueçam de usufruir dela muitas vezes. Obrigada pela visita e até muito em breve!

[aplausos]